



Teleconferência de Resultados

11/08/2016

OPERADORA – Senhoras e Senhores, obrigada por aguardarem e sejam bem vindos à audioconferência da Eucatex para divulgação dos resultados referentes ao 2T16. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de Perguntas e Respostas, quando outras informações serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas, durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Eucatex, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho, envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaria de passar a palavra ao Sr. José Antonio Goulart de Carvalho. Por favor, Sr. José Antônio, pode prosseguir.

JOSÉ ANTONIO GOULART DE CARVALHO – Bom dia, senhoras e senhores. Obrigado por estar nos acompanhando nesta manhã onde vamos apresentar os resultados da Eucatex referentes ao 2T16. Esse segundo trimestre, vamos dizer assim, se não apresenta indicadores de resultados muito positivos, pelo menos parece, de certa maneira, mostrar que a fase mais difícil dos últimos meses parece já ter passado. Sentimos que a inflação de alguma forma está cedendo, há uma expectativa de redução de juros, e percebe-se aí uma retomada, primeiros sinais de recuperação na questão de confiança do consumidor e do empresariado. O que ainda temos, obviamente, são notícias difíceis, ruins que vem da parte de desemprego, com taxas altíssimas na ordem de 11% e a renda, que acaba sendo corroída por esse próprio desemprego e pela inflação. Então, são sinais, vamos dizer assim, não totalmente positivos, mas de alguma maneira parece mostrar, apesar desses últimos comentários, uma recuperação que está por vir. Os indicadores referentes ao nosso segmento, sempre olhamos para ABRAMAT, que informa aí o desempenho do setor de material de construção, ainda estão ruins, mas mostram já uma certa melhora em relação ao período anterior. No primeiro trimestre, o índice da ABRAMAT estava menos de -17% e agora estamos com -14%, então ainda é um número ruim, mas já mostrando alguma melhora. Na parte de painéis de



madeira, se considerarmos o volume que foi colocado no mercado interno e somarmos o mercado externo, que teve um desempenho muito bom, temos aí um equilíbrio entre o volume do ano passado e desse ano, coisa que não aconteceu no primeiro trimestre. Finalmente, nesse finalzinho do segundo trimestre, de uma forma geral, vimos o setor com reajuste de preço que se não foram capazes de trazer uma melhora muito significativa nas margens, pelo menos foram bastante suficientes para cobrir as variações de custos.

Bom, vamos iniciar nossa apresentação. Sempre começamos trazendo alguns, aí nesse slide número 2, trazendo alguns números do período. Nossa receita líquida tem um crescimento de quase 6%, atingindo R\$ 280 milhões. Aí no trimestre, também um crescimento um pouco menor, mas enfim, um crescimento, 2,4%. O EBITDA recorrente, R\$ 51,0 milhões. Temos um crescimento em número de reais comparado ao mesmo período do ano anterior, porém ainda tem uma pequena queda no que diz respeito em termos percentuais. Vale lembrar, quer dizer, atingimos 18,3% nesse trimestre, valendo lembrar que o trimestre passado nosso número estava em torno de 14,6%, alguma coisa desse gênero. Então, apesar de ainda estar em queda em relação ao ano passado, é uma melhora importante. O lucro líquido mostra uma recuperação bastante significativa, da ordem de 80% e, no semestre, da ordem de 100%, um crescimento bastante importante. Continuamos focados na parte de exportações, tivemos um crescimento em volume, no semestre, de 40% e em receita de 30%. Evidente que esses números agora, principalmente, dos últimos dias, na questão do câmbio preocupa um pouco. Existem alguns produtos que sofrem com essa taxa, alguns produtos que começam a perder um pouco da atratividade. Então, esse é um ponto para estarmos acompanhando aí de perto. Mas o fato é que estamos bastante focados ainda nas exportações e essas tem reagido muito bem.

No slide número 3, algumas informações da nossa receita. Abertura dessa receita por produto e por segmento. Como já comentamos, ela apresenta crescimento de quase 6%. Aqui é um slide de caráter mais informativo, não há grande alteração em relação aos trimestres anteriores. A menos talvez um comentário no que diz respeito ao mercado externo que, como temos dito, tem crescido em importância dentro da receita da Companhia.

E aí apresentamos, nesse slide 4, uma evolução das nossas exportações. Olhamos do lado esquerdo, aqui há o evolutivo de receita, tomando como base 100 o 1S13 e evoluindo até esse 1S16, apresentamos um crescimento médio da ordem de 40% ao ano, portanto um número bastante significativo. E do lado direito, destacamos a importância que essa atividade passa a ter dentro da nossa receita. Saímos aí de 7% em 2013 para 16% agora em 2016.

Seguindo adiante, agora para o slide de número 5, comentar um pouco do desempenho do segmento da madeira. Esse é o principal segmento da Companhia. Se olharmos do lado direito, no gráfico de pizza, temos quais são os produtos que compõem esse segmento. São painéis de MDP, MDF, chapas de fibra e pisos laminados. Sempre chamamos a atenção disso, dentro dos painéis, da fatia da pizza dos painéis de MDF, também temos portas para construção civil e divisórias que são feitas a partir desses produtos. Aqui, talvez o que vale a pena destacar, seja o crescimento da



importância de pisos dentro da composição dessa pizza. Eu tenho aqui que, no trimestre passado, estávamos em torno de 13% a participação do piso e nesse semestre passou pra 16%. Tivemos um bom trimestre aí para piso, ganhamos algum espaço dentro do mercado. Do lado esquerdo, temos informação da receita líquida desse segmento. Só está mostrando uma relativa estabilidade, um pequeno crescimento agora no trimestre, mas no semestre uma estabilidade em relação ao ano passado. Se olharmos na parte inferior do slide, temos informações de volume, somando mercado interno e externo. E aí olhando para o lado esquerdo, vemos que o mercado teve uma recuperação bastante importante. Essa vem, principalmente ou notadamente, da exportação. Já é bastante significativo o volume que está sendo exportado. Nesse último trimestre, agora eu não tenho esse dado aqui, mas enfim, há uma exportação da ordem de 260 mil m³ no trimestre, então já é volume importante. Estamos falando de número aí em torno de 80 mil m³ por mês, 80-90 mil m³. Isso é praticamente uma fábrica e meia que está sendo exportada. Então, é bastante importante que o câmbio continue aí favorecendo as exportações do setor. Acabamos ficando abaixo do desempenho que o mercado teve nesse trimestre, crescemos só 1,5% em relação a 8,7%, vamos até comentar no próximo slide, quando vamos ver utilização de capacidade instalada. Tivemos algumas dificuldades de produção nesse trimestre, vamos comentar adiante. Já quando olhamos para o semestre, que são as barras do lado direito, aí há uma inversão, temos um crescimento em volume em relação ao ano passado, que é maior do que aquele experimentado pelo mercado. O mercado, como comentamos logo na abertura, tem aí uma estabilidade comparando esse semestre e o semestre passado.

No slide número 6, que eu tinha comentado, vou falar um pouco sobre utilização de capacidade instalada nesse segundo trimestre. Principalmente, na fábrica de Salto, onde temos as duas linhas de chapa de fibra e a linha de MDF, tivemos, aí nesse segundo trimestre, dificuldades de toda ordem. Tivemos um volume de chuva muito forte em determinado período e até, enfim, tivemos que ter parada na fábrica por conta de inundação. Tivemos falta de energia, tivemos quase 70 horas de interrupção de energia elétrica. Tivemos também dificuldade de abastecimento de madeira, um descompasso na colheita fez com que tivéssemos levado madeira muito jovem não só para Salto como também para Botucatu, e isso acaba tendo, essa madeira tem uma densidade menor, um diâmetro menor e um volume de carga maior, e isso acabou também prejudicando nosso processo produtivo. E em Salto, especificamente, tivemos umas dificuldades na produção de vapor e enfim, essa somatória de pequenas e médias dificuldades acabou prejudicando a utilização de capacidade instalada. É importante informarmos que em grande instância todas essas questões já estão solucionadas, senão bem encaminhadas. Mas a verdade, se olharmos essas colunas, essas barras ali em cima no slide, vemos que Salto ficou com utilização na chapa de fibra baixa, foi de 69%. Por exemplo, no último trimestre do ano de 2015 tinha sido 83%, então foi uma utilização baixa. Mas como eu disse, essas questões todas já estão bem encaminhadas. A de HDF também sofreu, ficamos com 73%, tínhamos fechado o ano com 89%. Também em Botucatu, ali temos dois números, o maior é a utilização da linha para produção de MDP e o menor é a utilização da linha para fazer substrato para piso. Quer dizer, estamos com uma somatória de 83% e, por exemplo, no trimestre passado estávamos com 90%. Também tivemos aí, sofremos um



pouco na fábrica de Botucatu. A única que teve um desempenho melhor que os trimestres anteriores foi a parte de pisos laminados. Temos uma capacidade bastante grande, tem bastante espaço para continuar crescendo, mas enfim, tivemos a utilização de 44% e no trimestre anterior tinha sido de 33%. Bom, na parte inferior do slide, isso fica mais como registro, temos aí a composição dos custos, dos diversos tipos de painéis, painéis com resina, que seriam MDP e MDF, e painéis que não tem resina, que é a chapa de fibra. Acho que vale lembrar, porque ainda estamos fazendo comparativos entre esse trimestre e o trimestre do ano passado, o grande impacto que teve o reajuste de energia elétrica ocorrido em meados do trimestre passado, do ano passado. Só para contextualizarmos isso, a energia elétrica, conseguimos ver nesse gráfico de pizza, está representando, do lado direito aí na chapa de fibra, por exemplo, 12%. Esse número, no ano passado, no primeiro trimestre do ano passado era 9,5%. Então, energia elétrica é realmente pesou nos nossos custos.

Seguindo adiante, o segmento de tinta, no slide número 7. Tivemos, olhando o gráfico de barras e essa tabelinha do lado direito, tivemos um trimestre, vamos dizer assim, bom, principalmente, quando comparamos o nosso desempenho com o desempenho do mercado, se olharmos na tabela, do lado direito, temos um crescimento em volume de 4,4% no trimestre comparado com 2015, enquanto o setor amargou um recuo de 7,2%. Já no semestre, esse crescimento não foi capaz de reverter a queda no semestre, estamos com uma queda de 7%, mas ainda sim uma queda menor que a do mercado, que foi 10%. Do lado esquerdo, temos informação da receita líquida. Vemos que tivemos uma variação importante positiva no trimestre de 9,8%. Então, se comparamos essa variação com a variação de volume, vemos que há uma recuperação de preço, já que o volume cresce 4,4% e a receita 9,8%. Então, uma recuperação de preço importante. A mesma coisa no semestre, que apesar de ter praticamente uma estabilidade, vemos o volume cair 7% e a receita fica estável. Do lado esquerdo, há informações de custo, não há muito o que comentar, e no lado direito, a utilização de capacidade instalada. Também na tinta, temos oportunidade grande de, enfim, continuar crescendo sem investimento, estamos com 53%, mais ou menos o mesmo patamar do semestre passado.

Bom, no slide 8, uma demonstração de resultados relativamente resumida. Alguns, um ou boa parte desses dados já comentamos. A receita líquida com crescimento de praticamente 6% no trimestre e 2,4% no semestre. A margem bruta em torno de 29% no trimestre, estável em relação ao trimestre do ano passado, mas ainda um pouco mais baixa, quando olhamos o semestre comparado com o semestre do ano passado. Realmente, o primeiro tri desse ano foi bastante difícil. A questão de despesas, aí temos, vamos dizer assim, um bom comportamento das despesas administrativas. Essas basicamente são compostas por serviços e mão de obra, então são itens que normalmente variam com a inflação e ao contrário de mostrar um crescimento, há um decréscimo nas despesas administrativas, elas recuam 2,7% no trimestre. Isso já é reflexo do programa que temos desenvolvido internamente de revisão de serviços, de escopo de serviços, uma reestruturação na parte administrativa, algum enxugamento de quadro. As despesas comerciais crescem, mas enfim, sabemos que as despesas comerciais, uma parte delas, tem custos



variáveis, que variam com a receita, na medida em que a receita cresce é natural que as despesas também cresçam. Mas tem também uma parte influenciada pela exportação. Os custos associados à exportação são maiores do que aqueles associados ao mercado interno, então, também uma parte da explicação desse crescimento. O resultado dessa receita, margem e despesas, focando no EBITDA recorrente, como comentamos, há um crescimento em reais, fizemos R\$ 51,3 milhões contra R\$ 49,7 milhões. Mas ainda, em termos percentuais, ficamos aquém do trimestre passado, 18,3% contra 18,8%. E no semestre também estamos um pouco atrás do ano passado, principalmente, influenciado pelo resultado do primeiro trimestre, onde ficamos próximo de 14,5%-14,6%. Outro item que devemos chamar atenção são os resultados não recorrentes, tiveram crescimento expressivo nesse trimestre. Isso é fruto dessa reestruturação que comentei, que está ocorrendo no quadro da empresa. Então, são indenizações, são questões de ordem trabalhista. Finalmente, o resultado olhando o lucro líquido recorrente, normalmente, é o que mais focamos, como comentamos, uma evolução importante. No próprio lucro líquido, também uma evolução da ordem de 80% em relação ao mesmo período do ano passado.

Seguindo adiante para o slide 9, endividamento. Temos aí uma redução tanto na dívida bruta quanto na dívida líquida. Uma redução relevante. Não obstante, temos essa redução da ordem de uns R\$ 30 milhões, R\$ 27 milhões. A relação dívida/EBITDA, em relação ao fechamento do ano, ela não muda, fica em torno de 1,7. Isso porque tivemos um EBITDA relativamente menor no primeiro trimestre. Então, na somatória, ele ficou estável. Mas se, por exemplo, anualizarmos o EBITDA do segundo trimestre, essa relação de 1,7 cairia para em torno de 1,5. Na questão de perfil de curto e longo, já comentamos anteriormente, ainda não terminamos. Temos uma linha de longo prazo para pagamento de exportação que ainda não sacamos na totalidade. Na medida em que viemos a sacar, estamos acompanhando um pouco a questão do câmbio para refletir sobre isso, mas, enfim, aí estaríamos reduzindo essa questão do curto prazo. Moeda estrangeira não há muita alteração de patamar. A relação moeda estrangeira/moeda nacional não há muita alteração de patamar em relação aos períodos anteriores. Temos conseguido manter esse patamar, vamos dizer assim, relativamente elevado, justamente pela sustentação que a exportação tem nos dado.

No slide 10, investimentos. Investimos, nesse período, em torno de R\$ 20 milhões no trimestre, totalmente focado na parte de sustentação. Estamos bastante comedidos na parte de investimento, realmente focando só sustentação fabril e sustentação florestal. Esse ano, a previsão é investirmos R\$ 80 milhões, o que deve representar aí uns 10% menos do que investimos no ano passado, que foi algo na ordem de R\$ 90 milhões. E os R\$ 20 milhões desse trimestre estão bem alinhados com esse objetivo.

Esse é o último slide, esse slide 11. Também é o slide mais informativo, mais de dados. Importante olharmos para a parte florestal, na medida em que, praticamente, 80% da nossa receita tem base florestal. Então aí temos 79 fazendas, totalizando 46 mil hectares, todas em São Paulo. Aí tem uma tabelinha do lado esquerdo, em cima, é o raio médio da colheita desse trimestre. Salto sempre um pouco mais distante do que as florestas de Botucatu. Por outro lado, Salto está sempre mais próximo de mercados consumidores, notadamente para exportação. Está bem mais próximo de



Santos, então leva uma vantagem na parte de escoamento. Na parte inferior do lado esquerdo, as florestas plantadas e a condução. Já tínhamos chamado a atenção dos senhores que desde 2014, temos manejado um percentual das nossas florestas, ou seja, temos cortado e conduzido a rebrota. Isso tem significado reduções importantes no investimento florestal, sem que haja uma perda significativa de produtividade. Do lado direito, nosso programa de reciclagem, que já tem algum tempo que estamos tocando. Incrementamos bem o volume nesse semestre agora, quase uns 40% em relação ao semestre anterior. E aí sempre apresentamos os ganhos comparativos a se tivéssemos ao invés de utilizar o reciclado, se estivéssemos utilizando florestas ou madeira oriunda de florestas plantadas.

Então, basicamente, eram essas as informações que gostaríamos de transmitir. E agora ficamos à disposição para eventuais perguntas. Obrigado.

OPERADORA – Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem *1. E para retirar a pergunta da lista digitem a tecla #. Por favor, aguardem enquanto recolhemos as perguntas.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Lucas Ferreira. do JP Morgan.

LUCAS FERREIRA – Bom dia, José Antônio. Vocês já estão com a utilização de capacidade com esses efeitos dos problemas operacionais que vocês tiveram em 2T16 talvez acima de 80% e o mercado promete voltar a crescer nos próximos anos. Eu queria saber se a empresa tem algum plano de começar a pensar em expandir capacidade. Vocês estão com a alavancagem relativamente baixa. Se vocês têm ativo florestal para uma possível expansão. E minha segunda pergunta é sobre o mercado de painéis. Como é que vocês têm visto se terceiro trimestre tem sido um trimestre em linha com a expectativa de vocês, em termos de volume ou não? Vimos que a indústria teve provavelmente dois momentos de aumento de preço no segundo trimestre, se discutia talvez um terceiro aumento para esse segundo semestre. Se é algo que, na sua opinião, ainda é possível de acontecer ou talvez fique só para o ano que vem? Uma leitura um pouco mais detalhada de como é que anda a demanda. Obrigado.

JOSÉ ANTÔNIO GOULART DE CARVALHO – Bom dia. Obrigado pela pergunta. Bom, começando pela questão de expansão. De fato, a alavancagem nossa não é grande. Agora, quando olhamos para o setor, primeiro, quando comparamos um pouco dos números de consumo do Brasil, o consumo de m³ per capita, a gente vê que os números já são muito expressivos, inclusive quando se compara a países mais desenvolvidos, países mais ricos que o Brasil. Então, sob dois aspectos, vemos que o mercado está bem servido, quer dizer, o mercado está, relativamente, com uma demanda per capita relativamente alta, boa. E do outro lado há uma capacidade disponível muito



grande. Esse ano mesmo, tivemos a entrada de duas novas linhas em operação. Uma linha da Werneck de MDP, que até começou a operar, pelas informações que temos, com alguma falta de equipamento para que a capacidade pudesse ser plena. E eles já estão iniciando uma segunda fase para poder dar um aproveitamento completo da fábrica. E tem também a linha da Guararapes de MDF, que começou a operar. Então, o mercado está bem servido. A utilização de capacidade quando consideramos toda a disponibilidade, ela ainda é baixa, quer dizer, há possibilidade de, enfim, se mesmo com o crescimento, se vier a ser expressivo de demanda, há bastante disponibilidade para atender essa demanda. Então, eu vejo com uma certa reserva estar partindo para expandir nesse segmento. O que temos feito, temos procurado identificar produtos ou oportunidades mais no setor da construção civil. Recentemente, começamos a vender piso vinílico, estamos com uma linha agora, de rodapés. E estamos olhando outras oportunidades que possam estar agregando outros produtos, não necessariamente com investimento em fábrica e que possam estar se beneficiando do conhecimento e da penetração que a Eucatex tem em alguns canais. Mas enfim, mais focando no setor de construção civil. Com relação ao mercado de painéis, como mostramos, o mercado reagiu. Reagiu, principalmente, não só internamente, mas, principalmente, na parte de exportação. O mês de julho há um crescimento ainda em relação ao ano passado, mas já houve alguma queda em relação a junho. Enfim, eu acho que o mercado vai ficar, mais ou menos, como a gente está vendo, meio pari passu com relação ao ano passado, do ponto de vista interno. E do ponto de vista externo, esperamos que continue crescendo. E isso, é claro, desafoga um pouco, tira um pouco da pressão dos fabricantes para a venda do material internamente. E propicia, ou propiciou, essas oportunidades que você mencionou de aumento de preço que, de fato, ocorreram. Eu não sei se vai haver espaço para ter mais aumento de preço esse ano. Vai depender um pouquinho do comportamento dos próximos meses. Quem sabe alguma coisa para outubro, novembro? Vamos ver. Vai depender um pouco do comportamento da demanda. Espero ter ajudado com as respostas.

LUCAS FERREIRA – Ajudou bastante. Muito obrigado.

OPERADORA – Mais uma vez gostaria de lembrar aos senhores que, para fazer uma pergunta, basta digitar *1. E para retirar a pergunta da lista, por favor, digitem a tecla #.

Caso tenham alguma pergunta, por favor, digitem *1.

Não havendo mais perguntas, retornamos a palavra ao Sr. José Antônio para as considerações finais. Sr. José Antônio, pode prosseguir.

JOSÉ ANTÔNIO GOULART DE CARVALHO - Bom, mais uma vez, muito obrigado por quem nos acompanhou agora, nessa manhã. Eu acho que assim, como mensagem, fechamos essa



apresentação com um certo otimismo em relação aos próximos meses. Acho que caminhamos, finalmente, para um cenário mais estável, para um cenário mais previsível. E isso, gradativamente, tem feito com que haja uma retomada na confiança do consumidor, e mesmo do empresariado, que é ponto básico para se pensar em qualquer tipo de recuperação. E vemos que isso está acontecendo. E é evidente que agora, do ponto de vista até de volume, começamos o segundo semestre. O segundo semestre, sazonalmente, é melhor que o primeiro. Então, devemos viver dias, enfim, meses de maior demanda, agora nesse segundo semestre. Bom, era isso. Mais uma vez, muito obrigado e um bom dia a todos.

OPERADORA – A audioconferência da Eucatex está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 65 anos em 2016 e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera cinco modernas fábricas em Botucatu/SP, Salto/SP e Cabo de Santo Agostinho/PE, e emprega 2.455 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site ri.eucatex.com.br.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.